

DF vira pronto-socorro do País

Saúde

Hospitais públicos de Brasília já atraem doentes de todas as regiões do Brasil

Eliane Trindade

Os hospitais públicos do DF estão se transformando numa espécie de pronto-socorro nacional. Doentes de todo o País estão migrando para Brasília e, atualmente, de cada dez atendimentos prestados na rede pública de saúde local, quatro são de pacientes de outros estados. Enquanto muitos brasilienses ainda continuam pensando que "o melhor hospital da cidade está na ponte-aérea", o resto do País descobriu a qualidade do atendimento em Brasília e a está buscando em grande número. "A ponte-aérea hoje se inverteu", assinala o secretário de Saúde do DF, Jofran Frejat.

Só no Hospital de Base do DF (HBDF) — responsável pelo tratamento terciário na rede — são atendidas diariamente cerca de 700 pessoas vindas de fora do DF, seja no ambulatório ou no pronto-socorro. "Dos 1 mil 600 atendimentos diários do hospital, 45%, tanto na emergência quanto ambulatorial, são de pacientes de outras regiões do País", atesta o diretor do HBDF, Mauro Guimaraens, que qualifica a situação como grave. "A sobrecarga nos serviços públicos de saúde do DF pode acabar acarretando uma queda da qualidade", adverte.

A grande procura é um termômetro do nível de atendimento prestado na rede. "A saúde no resto do País vai mal e a do DF é hoje a melhor", diz Guimaraens. Mas a sobrecarga nos dez hospitais públicos do DF tem um preço, que começa a ser cobrado. Mauro Guimaraens reafirma que para atender apenas à população brasiliense não haveria problema, mas por causa da grande demanda, determinados setores do HBDF, por exemplo, já convivem com falta de remédio.

Distorção

O atraso no repasse de Cr\$ 7 bilhões do Sistema Únificado de Saúde (SUS), devidos à Secretaria de Saúde do DF, desde outubro de 91, agrava a situação. "Essa verba é para cobrir os gastos com material de consumo da Fundação Hospitalar", explica Guimaraens, acrescentando que o atraso ocasiona problemas — como o da falta de medicamentos. "No Hospital de Base estão em falta remédios importados para o tratamento quimioterápico, imprescindíveis para o paciente com câncer", relata o diretor do HBDF. O hospital consome por mês Cr\$ 700 milhões com material hospitalar e medicamentos.

Mauro Guimaraens chama a atenção para uma distorção: "O SUS distribui verbas de acordo com a população de cada região e Brasília recebe dinheiro para 1,5 milhão de habitantes e atende a esse contingente, mais o proveniente de outros estados". Ele sugere que o estado de origem, "já que não trata o doente", repasse novamente os recursos para o DF. "Do jeito que está, a população brasiliense é que acaba sofrendo", concluiu.

Pedidos

Baianos e goianos são os que mais vêm a Brasília cuidar da saúde nos hospitais públicos. Eles engrossam a fila, que conta ainda com mineiros em grande número. Nos últimos anos, a região Norte também começou a mandar doentes. O atendimento não se limita só ao ambulatório — hoje, já é comum pacientes em estado grave serem transferidos para Brasília. Segundo Mauro Guimaraens, têm vindo para o Hospital de Base pessoas em estado grave de estados distantes como Rondônia e Acre.

"Diarilmente recebo pedidos de políticos para transferências de pacientes para o hospital", relata Guimaraens, sem querer citar nomes. "Venho negando sempre que possível". O diretor defende-se nessas ocasiões com uma sugestão: "que os deputados e senadores ajudem a melhorar a rede de saúde de seus estados de origem".



Dados da Secretaria de Saúde revelam que, de cada dez pacientes atendidos na rede pública de saúde, quatro são de outros estados